



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO CARRASCO, PARQUE ESTADUAL LAGOA DO CAJUEIRO, MATIAS CARDOSO-MG

Anna Luiza Oliveira Rocha, Betânia Guedes de Souza, Nathalle Cristine Alencar Fagundes, Ricardo Marques Coelho, Yule Roberta Ferreira Nunes

Introdução

No Brasil, a palavra carrasco é descrita para diferentes tipos de vegetação, na maioria das vezes arbustiva, variando de densa a aberta e com solos pobres em nutrientes [1]. Essa vegetação é caracterizada por ser xerófila, como caatingas arbustivas em solos pedregosos ou como um tipo de cerrado denso [1]. De acordo com Araújo e Martins [2], estudos a cerca da caracterização, organização, fisionomia e do ecótopo da vegetação do carrasco, possibilitam descrever e conceituar esse tipo de vegetação, ainda pouco estudada. Assim, trabalhos de composição florística são importantes para conhecer a estrutura da vegetação, gerando informações sobre a distribuição geográfica das espécies e sua abundância em diferentes locais [3]. Dessa forma, este estudo teve como objetivo o levantamento da composição florística de uma área de carrasco no Parque Estadual Lagoa do Cajueiro, no município de Matias Cardoso, Minas Gerais, a fim de conhecer a composição de espécies do carrasco.

Material e métodos

A. Área de estudo

O estudo foi desenvolvido no Parque Estadual Lagoa do Cajueiro (PELC), Unidade de Conservação criada sob o Decreto nº 39.954, de 08 de outubro de 1998, localizado no município de Matias Cardoso, norte de Minas Gerais (coordenadas 14°52'04" e 15°03'49" lat. S e 43°50'11" e 44°01'09" long. W). Várias formações caducifólias distintas podem ser observadas, sendo diferentes tipologias das Florestas Estacionais Deciduais, como a Caatinga Arbórea (Mata Xerófila Caducifólia) e o Carrasco, além de florestas sub-caducifólias [4]. O clima da região é do tipo Aw, segundo Köppen, caracterizado pela existência de uma estação seca bem acentuada no inverno [5].

B. Inventário florístico

Foram implantadas 10 parcelas de 20 m × 50 m (1.000 m²), distantes aproximadamente 100 m entre si e distribuídas em áreas sem histórico de perturbação, totalizando 1 ha de amostragem, na área de carrasco. Nas parcelas todos os indivíduos arbustivo-arbóreos vivos, com DAP (diâmetro a altura do peito = 1,30 m do solo) ≥ 5 cm foram registrados. Amostras vegetais de todas as espécies foram coletadas e o material botânico foi tratado segundo as técnicas convencionais de herborização. As exsicatas foram depositadas no Herbário Montes Claros de Minas Gerais (HMCMG), da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). As espécies foram classificadas em família, segundo o *Angiosperm Phylogeny Group* III [6], com o auxílio de especialista e consulta ao HMCMG.

Resultados

No carrasco foram amostrados 1493 indivíduos, distribuídos em 14 famílias, 29 gêneros, 32 espécies (Tabela 1). A família Fabaceae foi a mais expressiva em número de espécies, sendo representada principalmente por *Dalbergia cearensis* e *Anadenanthera colubrina*. A segunda família mais expressiva, em número de indivíduos, foi Combretaceae, destacando-se *Combretum duarteanum*. Os gêneros *Cochlospermum*, *Combretum* e *Machaerium* foram os mais abundantes dentre os amostrados.

Discussão

Algumas espécies de Fabaceae apresentam capacidade de fixação do nitrogênio, podendo ser a estratégia que lhes confere alta riqueza, além de possuírem elevada abundância e alto poder adaptativo [7]. A espécie *Anadenanthera colubrina* é característica de ambientes com presença de calcário e ocorre naturalmente em solos secos e úmidos, porém



profundos. Além disso, *A. colubrina* suporta solos rasos, com textura média a argilosa, compactados, mal drenados e até encharcados [8]. De acordo com Lorenzi [9], esta espécie é uma planta decídua, heliófita, pioneira, característica de matas secundárias de regiões acima de 400 m de altura. *Dalbergia cearensis* é reportada por Lorenzi [9] como uma espécie secundária, heliófita e seletiva xerófila, de ampla distribuição, característica e exclusiva da caatinga do Nordeste e da transição para a floresta estacional.

A segunda família mais expressiva foi a Combretaceae, em destaque a espécie *Combretum duarteanum* pelo maior número de indivíduos amostrados. O gênero *Combretum* é citado por Nunes *et al.* [10] como recorrente em estudos florísticos em Florestas Tropicais Decíduas brasileiras, provavelmente pelo caráter heliófito e xerófito das espécies deste gênero, que ocorrem preferencialmente em solos bem drenados.

Conclusão

Entre as famílias amostradas no carrasco do PELC, Fabaceae se destacou com maior riqueza e abundância de espécies, por sua alta capacidade adaptativa, seguida pela família Combretaceae, que teve destaque pelo maior número de indivíduos. As espécies encontradas neste estudo são bem adaptadas a locais secos, possuem caráter heliófito e xerófito e possuem vasta distribuição.

Agradecimentos

À FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) pelo financiamento do projeto; à FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais) e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela concessão de bolsas; à UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros) e ao IEF (Instituto Estadual de Floresta) pelo apoio logístico; e aos estagiários do LEVE (Laboratório de Ecologia Vegetal) pelo auxílio em campo.

Referências

- [1] ARAÚJO, F. S.; MARTINS, F. R.; SHEPHERD, G. J. Variações Estruturais e Florísticas do Carrasco no Planalto da Ibiabada, Estado do Ceará. Rev. Brasil. Biol. v. 59 n. 4, dez. 1999. 663-678 p.
- [2] ARAÚJO, F. S.; MARTINS, F. R.; Fisionomia e Organização da Vegetação do carrasco no Planalto da Ibiapada, Estado do Ceará. Acta Bot, Bras. v. 13. N. 1. 1999. 1-13p.
- [3] CHAVES, A. D. C. G. *et al.*, A importância dos levantamentos florísticos e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. Rev. ACSA. v. 9. n.2. abr-jun. 2013. 42-48p.
- [4] IEF - Parque Estadual Lagoa do Cajueiro, Instituto Estadual de Florestas. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br/component/content/article/3306-nova-categoria/1761-parque-estadual-da-lagoa-do-cajueiro>> acessado 17/04/2015>. Acesso em: 17 Abril, 2015.
- [5] KOPPEN, W. Grundriss der klimakunde. Berlin: Walter de gruyter. 1931. 390p.
- [6] APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Bot J Linn Soc. v. 161. 2009. 105-121 p.
- [7] SANTOS, R. M., VIEIRA, F. A., FAGUNDES, M., NUNES, Y. R. F., GUSMÃO, E. Riqueza e similaridade florística de oito remanescentes florestais no Norte de Minas Gerais, Brasil. Rev. Árvore v. 31, n.1, p.135-144. 2007.
- [8] CARVALHO, P. R.. Espécies arbóreas brasileiras. Embrapa informação tecnológica. Brasília, DF. 2003.
- [9] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativa do Brasil. Nova Odessa. Editora plantarum, v. 1. 1992. 384 p.
- [10] NUNES, Y., LUZ, G., SOUZA, S., SILVA, D., VELOSO, M., ESPÍRITO-SANTO, M., SANTOS, R. Floristic, structural, and functional group variations in tree assemblages in a Brazilian Tropical Dry Forest: Effects of Successional stage and soil properties. In: SÁNCHEZ-AZOFEIFA, A., POWERS, J., FERNANDES, G., QUESADA, M. Tropical Dry Forests in the Americas: ecology, conservation and management. 1ed. Boca Raton, Florida: CRC Press. 2013. 329-353 p.



Tabela 1. Lista da composição florística das espécies amostradas no Carrasco, do Parque Estadual Lagoa do Cajueiro (Matias Cardoso, Minas Gerais).

Família	Espécie
Annonaceae	sp.
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp.
Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> sp.
Cactaceae	<i>Pereskia bahiensis</i> Gurke
Cochlospermaceae	<i>Cochlospermum</i> sp.
Cochlospermaceae	<i>Cochlospermum vitifolium</i> Spreng
Combretaceae	<i>Combretum duarteanum</i> Cambess
Combretaceae	<i>Combretum</i> sp.
Combretaceae	<i>Terminalia</i> sp.
Euphorbiaceae	<i>Manihot</i> sp.
Fabaceae	<i>Acacia martii</i> Benth
Fabaceae	<i>Acosmium Lentiscifolium</i> Vogel
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
Fabaceae	<i>Calliandra</i> Benth
Fabaceae	<i>Dalbergia cearensis</i> Ducke
Fabaceae	<i>Machaerium acutifolium</i> Mart. ex Benth.
Fabaceae	<i>Machaerium floridum</i> Ducke
Fabaceae	<i>Piptadenia</i> sp.
Fabaceae	<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R.W. Jobson
Fabaceae	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
Fabaceae	<i>Platymiscium</i> sp.
Fabaceae	<i>Pterocarpus</i> sp.
Fabaceae	<i>Pterodon</i> sp.
Fabaceae	<i>Poincianella pluviosa</i> (DC.) L. P. Queiroz
Fabaceae	<i>Senegalia Langsdorffii</i> (Benth.) Bocage & L. P. Queiroz
Fabaceae	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng
Malpighiaceae	<i>Ptilochaeta bahiensis</i> Turcz
Olacaceae	<i>Ximenia americana</i> L.
Rutaceae	<i>Galipea ciliata</i> Taub.
Rutaceae	<i>Zanthoxylum</i> sp.
Salaceae	sp.
	Não Identificadas